

A CONTRIBUIÇÃO DA REFLEXÃO FILOSÓFICA NA ELABORAÇÃO DE HOMILIAS

Lucas Silva DUTRA¹

Matheus Eduardo Ferreira RODRIGUES²

Pedro Henrique B. FAUSTINO³

Victor dos Santos GOMES⁴

Wesley Vitor da Silva SOUZA⁵

Rômulo Gomes de OLIVEIRA⁶

RESUMO

Este artigo explora a contribuição da reflexão filosófica na elaboração de homilias no contexto cristão em geral e, mais especialmente, católico. A partir de uma análise dos benefícios que a filosofia pode oferecer ao discurso homilético, argumenta-se que a clareza lógica, o desenvolvimento de conceitos profundos, o diálogo com o pensamento contemporâneo e a defesa racional da fé são elementos que enriquecem a pregação cristã e estimulam a reflexão pessoal dos fiéis, promovendo uma espiritualidade mais madura e consciente. Ao final, o artigo discute as implicações pastorais dessa abordagem filosófica e seu potencial para transformar a homilia em uma ferramenta eficaz de comunicação cristã, ensino e crescimento espiritual. O texto em questão, apesar de ser orientado para homilias cristãs, serve como base para qualquer discurso que se apresenta performar em público, pois serve de indicação de como usar a filosofia, seja esta enquanto o conjunto dos pensamentos filosóficos desenvolvido desde a antiguidade por pensadores

¹ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

² Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

³ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

⁴ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

⁵ Graduando em Filosofia pelo Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

⁶ Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

ocidentais, seja enquanto método rigoroso, lógico e crítico para apresentação de raciocínios orais, gestuais (Libras) e escritos.

Palavras-chave: Filosofia e Cristianismo. Homilia. Oratória cristã. Teologia.

Reflexão espiritual.

1 INTRODUÇÃO

Ao se utilizar de recursos da reflexão filosófica, o homiliasta consegue elaborar um discurso mais convincente, lógico, bem desenvolvido e estabelecer um diálogo entre o texto sagrado e o impacto que este deve causar, levando o fiel a uma mudança de vida. Assim, os ensinamentos podem ser colocados em prática, proporcionando uma reflexão profunda e promovendo uma espiritualidade fortalecida e consciente de sua importância para cumprir plenamente o que foi anunciado.

Filosofia e Cristianismo se unem. O Cristianismo busca continuar a crescer, propagar seus ensinamentos e conduzir mais pessoas à conversão. Para isso, deve-se aproveitar os recursos oratórios oferecidos pela Filosofia na elaboração de um discurso convincente acerca da fé professada. Assim, cabe ressaltar que tal união é importante e deve ser valorizada, uma vez que as duas áreas não devem ser tratadas como excludentes, mas como complementares.

Nos tópicos seguintes analisaremos aspectos relacionados à clareza tanto do raciocínio quanto da estrutura da homilia, os desdobramentos dos conceitos profundos da fé, o diálogo com o pensamento contemporâneo para uma apresentação plausível da fé e o despertar para a reflexão pessoal a fim de promover o enriquecimento espiritual do fiel.

2 CLAREZA NO RACIOCÍNIO E NA ESTRUTURA DA HOMILIA

A clareza do raciocínio e a estrutura da homilia são fundamentais para que ela seja bem preparada e compreendida pelas pessoas que a ouvem. Isso demonstra que devemos ter bases sólidas ao preparar uma boa homilia. Santo Agostinho (354-430) nos ajuda nesse aspecto em sua obra **A Doutrina Cristã**, mais especificamente no Livro IV, onde ele ensina como um bom orador deve trabalhar — ensinamentos aplicáveis à estrutura da homilia. No quarto livro de sua obra, Agostinho diz que o orador sacro poderá utilizar as regras da retórica profana em seu discurso.

A partir desta perspectiva, surge a pergunta: como podemos utilizar os princípios mencionados acima para a construção e o raciocínio de uma homilia? Para o Bispo de Hipona, o orador sacro deve ser alguém que usa seu discurso para persuadir. No caso da homilia, ela deve persuadir seu ouvinte ao bem, ajudando-o a alcançar esse objetivo por meio de um raciocínio claro e de uma estrutura bem definida, transmitindo confiança e simplicidade.

Agostinho acreditava que as palavras possuem poder, sendo capazes de transmitir segurança, honra e brilho. Isso deve ser evidenciado ao apresentarmos nossa linha de raciocínio e a estrutura de nossa pregação. Porém, é necessário cuidado ao usar este poder, pois devemos saber adaptar nossa linha de raciocínio e estrutura ao lugar em que estamos. Em um ambiente, nossas palavras podem transmitir segurança e honra; em outro, podem ser mal interpretadas, causando perda de direção e desamparo.

Segundo o Bispo de Hipona, o orador sacro deve alcançar três finalidades através de sua pregação: “A finalidade há de ser: ensinar, deleitar e convencer” (AGOSTINHO, 2002, p. 211). Esses objetivos devem orientar o raciocínio e a estrutura da homilia, proporcionando ao pregador uma base sólida para alcançar tais metas. Assim, a homilia deve ensinar, deleitar os ouvintes ao revelar que o conteúdo é fiel à doutrina da Igreja e persuadi-los a viver as mensagens do Evangelho. Por exemplo, ao abordar uma passagem evangélica, é preciso evidenciar o que Jesus deseja ensinar e oferecer reflexões que incentivem os fiéis

a seguir constantemente seus ensinamentos. A estrutura da homilia também deve refletir esses três propósitos. Sem uma base clara, ela não conseguirá ensinar, deleitar ou convencer. Por isso, devemos ser objetivos e organizados ao apresentar nosso raciocínio e preparar nossa homilia.

Ainda com as orientações de Agostinho e o uso da retórica, o discurso homilético que apresenta um raciocínio e uma estrutura claros pode oferecer uma defesa racional da fé. Agostinho diz que o orador sacro é aquele que “[i]nterpreta e ensina as divinas escrituras. Como defensor da fé verdadeira e adversário do erro, deve mediante ao discurso ensinar o bem e refutar o mal” (AGOSTINHO, 2002. p. 211). Além disso, ele orienta que o discurso homilético deve convidar os ouvintes à reflexão pessoal.

Portanto, Agostinho oferece princípios valiosos para a construção de uma homilia bem estruturada, com raciocínio claro e eficaz. Ele também nos ensina a fomentar a reflexão pessoal dos ouvintes, utilizando a retórica filosófica aplicada às Sagradas Escrituras.

3 DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS PROFUNDOS DA FÉ

A homilia, como elemento fundamental da pregação cristã, tem o propósito de iluminar aos fiéis o que está nas Escrituras para que estes possam aplicar tais ensinamentos à vida cotidiana. No entanto, para que uma mensagem cristã alcance o coração e a mente dos ouvintes de forma transformadora, é necessário que ela se baseie em conceitos profundos e sólidos, que promovam uma reflexão consciente sobre a fé. O desenvolvimento desses conceitos, especialmente à luz da filosofia, pode enriquecer significativamente o discurso homilético, tornando-o mais claro e acessível.

3.1 A necessidade de conceitos profundos

A fé cristã é profundamente rica e variada, envolvendo uma compreensão não apenas dos dogmas e dos ensinamentos da Igreja, mas também das

experiências espirituais que os seres humanos têm ao longo de suas vidas. A compreensão da fé, portanto, exige mais do que uma simples abordagem superficial; ela exige uma reflexão contínua e profunda sobre o que esses significados representam, como se relacionam com a realidade do mundo e como moldam a vida cotidiana dos crentes. No contexto da homilia, esse aprofundamento é crucial, pois a homilia não é apenas uma exposição superficial das Escrituras, mas uma oportunidade para os fiéis refletirem sobre a verdade que elas contêm e suas implicações para a vida cristã.

Conceitos profundos da fé, como a natureza de Deus, a Trindade, a redenção, a graça e a liberdade humana, são fundamentais para o entendimento da mensagem cristã. No entanto, muitos desses conceitos, embora essenciais, podem ser difíceis de compreender plenamente, especialmente para aqueles que não estão familiarizados com a teologia e a filosofia. É aqui que a reflexão filosófica se torna uma ferramenta poderosa, pois a filosofia tem a capacidade de aprofundar e esclarecer esses conceitos, fornecendo uma compreensão mais acessível.

3.2 A Filosofia como ferramenta de clareza e profundidade

Filósofos como Santo Agostinho (354-430), São Tomás de Aquino (1225-1274) e outros teólogos escolásticos dedicaram-se a explorar e explicar a relação entre a razão e a fé, utilizando a filosofia para esclarecer os aspectos mais complexos da doutrina cristã. Sua abordagem filosófica ajudou a Igreja a formular respostas coerentes e sistemáticas a questões fundamentais sobre a existência de Deus, a moralidade, a natureza humana e a salvação.

No contexto homilético, pode-se compreender que a aplicação de uma abordagem filosófica permite que o pregador explore as dimensões mais profundas dos conceitos de fé, ajudando os ouvintes a entenderem não apenas o que da fé, mas o porquê e como dos ensinamentos cristãos. Por exemplo, a questão da existência de Deus não é apenas uma afirmação dogmática, mas um tema que pode ser abordado filosoficamente por meio de argumentos racionais, como os apresentados por São Tomás de Aquino em suas Cinco Vias, abordadas na **Suma**

Teológica (AQUINO, 2003). Essa abordagem não apenas responde a perguntas intelectuais, mas também oferece aos fiéis um entendimento mais profundo da natureza de Deus e de sua relação com o mundo.

Além disso, a filosofia pode ajudar a esclarecer outros conceitos fundamentais, como a liberdade humana e o livre-arbítrio, temas centrais na fé cristã. Muitas vezes, os fiéis podem ter uma compreensão limitada sobre como a liberdade humana se relaciona com a graça divina ou como o mal pode existir em um mundo criado por um Deus bom. A reflexão filosófica sobre a liberdade e a natureza do mal, como encontrada nas obras de Santo Agostinho (354-430) e de outros filósofos cristãos, pode oferecer esclarecimentos importantes, permitindo que os fiéis compreendam melhor o mistério da redenção.

3.3 Implicações pastorais e espirituais

O desenvolvimento de conceitos profundos da fé, com base na reflexão filosófica, tem implicações significativas para a vida pastoral e espiritual da Igreja. Para os fiéis, uma homilia que explore profundamente os conceitos de fé pode promover uma espiritualidade mais madura, consciente e reflexiva. Em vez de uma fé superficial, os fiéis são convidados a uma compreensão mais rica e integral dos mistérios da fé, o que pode levar a uma vida cristã mais comprometida e autêntica.

Além disso, uma homilia bem fundamentada filosoficamente pode ajudar a superar a divisão entre fé e razão, frequentemente vista como um obstáculo para a compreensão plena da realidade. Ao integrar a filosofia na pregação, a Igreja pode oferecer aos fiéis uma visão mais integrada e coerente do mundo, onde a fé e a razão não se contradizem, mas se complementam, permitindo uma vida cristã mais harmoniosa e esclarecida.

4 PLAUSIBILIDADE DA FÉ E DIÁLOGO COM A CONTEMPORANEIDADE

No mundo contemporâneo, torna-se cada vez mais desafiador abordar questões de fé, especialmente em contextos de ampla diversidade de pensamento e crescente pluralidade de crenças e valores. A modernidade, marcada pela Reforma Protestante no século XVI, instigou a prática do questionamento, incentivando uma análise mais profunda e crítica das crenças religiosas. A Igreja Católica, ao longo dos séculos, tem respondido a esses questionamentos de forma adaptativa, buscando consolidar uma presença que seja relevante e convincente diante de um público cuja formação cultural e intelectual se torna, cada vez mais, complexa (BELLITTO, 2010).

Para construir uma homilia que dialogue com o pensamento contemporâneo, é fundamental que aquele que a prepara adote uma postura aberta e sensível aos desafios do mundo atual. É preciso estar atento às questões que ocupam o pensamento de muitos fiéis, especialmente considerando que os avanços científicos, religiosos e filosóficos oferecem visões de mundo que nem sempre se conciliam com os ensinamentos tradicionais da fé católica. A reflexão filosófica desempenha um papel importante nesse contexto, pois oferece ferramentas para interpretar e contextualizar a mensagem evangélica de modo que ela não perca seu valor essencial, mas ganhe uma ressignificação capaz de dialogar com os valores e preocupações do homem contemporâneo.

Um exemplo claro disso é Blaise Pascal (1623–1662), que, em sua visão sobre fé e razão na obra **Pensamentos** (1670), propõe uma abordagem profundamente sensível aos limites do conhecimento humano e à necessidade de diálogo entre a fé e o pensamento moderno. Para Pascal, a verdadeira fé não contradiz a razão, mas sim complementa seus limites, oferecendo respostas às questões existenciais que a razão, por si só, não pode resolver:

Existem três tipos de acreditar: a razão, o costume, a inspiração. A religião cristã, a única que tem razão, não admite como filhos verdadeiros os que creem sem inspiração: não que exclua a razão e o costume, ao contrário; no entanto, é preciso abrir ao espírito às provas, delas assegurar-se pelo

costume, mas ofertar-se, pelas humilhações, às inspirações, que são as únicas que podem produzir o verdadeiro e salutar efeito: *Ne evacuetur crux Christi* (... a fim de que a cruz de Cristo não se torne vã) (PASCAL, 1999. p. 98).

Ele defende que a fé cristã apresenta uma verdade que ilumina e orienta o ser humano em meio às incertezas do mundo, tornando-se plausível não pela eliminação das dúvidas, mas pelo preenchimento do vazio que a razão é incapaz de ocupar sozinha (nº 839). Ao adotar essa postura, Pascal oferece aos cristãos um modelo de diálogo com o pensamento secular, no qual a fé é apresentada não como uma fuga da razão, mas como um chamado ao encontro pleno entre o humano e o divino.

Ademais, a busca pela verdade e pelo sentido da vida é um ponto de união entre a filosofia e a teologia, e isso deve ser explorado no contexto da homilia. Questões fundamentais sobre a existência, a felicidade e o propósito podem ser abordadas de forma que se conectem tanto com a doutrina cristã quanto com as inquietações do pensamento contemporâneo. No entanto, não é recomendado que esse enfoque desvie do ponto principal, que é indicar o caminho de Cristo e Sua presença em nossa vida. Essa conexão pode nos ajudar a tornar a fé mais plausível, pois demonstra que a mensagem cristã não é uma imposição estranha à razão humana, mas uma resposta amorosa que dialoga com as necessidades mais profundas do ser humano.

Destarte, o uso da filosofia aplicada às homilias é uma contribuição valiosa para a evangelização, permitindo um diálogo mais fecundo entre fé e razão, como diz o Santo Padre Pp. João Paulo II na encíclica ***Fides et Ratio*** (1999), e tornando a apresentação do santo Evangelho algo que ressoa *ad aeternum* nas experiências humanas, adaptando-se à compreensão do mundo moderno. Assim, a tarefa daquele que prega é, em essência, a de um mediador entre o Evangelho e o homem contemporâneo, buscando construir pontes que permitam uma experiência de fé significativamente marcante.

Alvin Plantinga, renomado filósofo da religião, defende que o Cristianismo tem um papel significativo no diálogo com a contemporaneidade, especialmente no

campo da filosofia. Ele propõe uma abordagem que valoriza a racionalidade da fé cristã e sua capacidade de contribuir para debates modernos em áreas como epistemologia, ética e ciência. Algumas de suas principais contribuições nesse sentido incluem: a racionalidade da crença em Deus, a resposta ao problema do Mal, a compatibilidade entre Fé e Ciência, envolvimento da Teologia cristã com a Filosofia Contemporânea e a contribuição do Cristianismo à Epistemologia Contemporânea.

Em sua obra **Conhecimento de Deus** (2014), Plantinga argumenta que crer em Deus é epistemicamente semelhante a crer na existência de outras mentes humanas. Ou seja, ambas são crenças básicas, que não precisam de provas adicionais para serem justificadas. Ele propõe que o Cristianismo não é apenas relevante, mas essencial para abordar questões fundamentais da modernidade. Nesse sentido, demonstra que a fé cristã pode dialogar com a contemporaneidade de maneira intelectual, respondendo às críticas céticas e oferecendo soluções que respeitam tanto a razão quanto a experiência humana.

5 DESPERTAR PARA A REFLEXÃO PESSOAL COM ENRIQUECIMENTO ESPIRITUAL DO FIEL

A homilia consiste em transmitir ao fiel a mensagem de santidade oferecida por Cristo, conduzindo-os ao caminho da verdade e permitindo que interiorizem os conselhos dados pelo Messias. Viver nesse caminho de santidade é viver na graça do batismo, à qual todos foram chamados um dia.

As leituras bíblicas sempre receberam grande destaque nas celebrações da Igreja, pois alimentam a fé dos fiéis e os levam a participar ativamente do mistério pascal de Cristo. Dessa forma, a homilia se torna uma oportunidade privilegiada de proporcionar aos participantes da celebração uma compreensão mais profunda dos escritos bíblicos. A finalidade última da homilia deve ser despertar cada fiel para uma reflexão pessoal e promover um enriquecimento espiritual.

Os temas abordados na homilia, em consonância com as leituras bíblicas, devem levar cada fiel presente à celebração a uma reflexão pessoal sobre suas

atitudes em relação à comunidade local, à família e a Deus. Assim, a homilia deve incentivar uma meditação sobre as ações de cada um.

O pregador deve estar atento à mensagem central das Escrituras para transmiti-la com clareza aos fiéis. A homilia deve proporcionar “uma experiência intensa e feliz do Espírito, um consolador encontro com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento” (FRANCISCO, 2013, p. 113). A partir desse encontro com a Palavra, o fiel é convidado a refletir. Além disso, é essencial que o fiel confie na mensagem transmitida; essa confiança facilita a compreensão e a vivência prática do que foi ensinado.

Os pregadores devem se lembrar de que são mensageiros da Palavra de Deus, sendo usados pelo Pai para dialogar com os Seus filhos. Nesse sentido, a pregação do Evangelho é uma oportunidade para estabelecer uma conversa íntima entre o Senhor e o povo, mediada pelas palavras do pregador. Como afirma o Papa Francisco em sua exortação apostólica, *Evangelii Gaudium* (2013), quem prega deve transmitir a ideia dos "dois abraços": o primeiro, recebido na pia batismal, que nos acolhe como filhos, e o segundo, o abraço do Pai misericordioso. Inspirado por esses abraços divinos, o pregador deve comunicar acolhimento e misericórdia, ajudando os fiéis a refletirem sobre o amor de Deus revelado nas Escrituras.

A missão da Igreja é crescer na compreensão da Palavra Revelada, que chegou a nós por meio de Jesus Cristo. Esse crescimento só será possível se toda a Igreja se dedicar a ser missionária e viver o Evangelho. Assim, o pregador, com base na Sagrada Escritura, deve inspirar o povo a crescer na interpretação da Palavra Revelada, incentivando a prática concreta dos ensinamentos divinos.

Todo pregador deve transmitir a alegria do Evangelho e espalhar a Boa-Nova de Jesus Cristo. A homilia tem como objetivo último provocar uma meditação sobre as atitudes de cada cristão, incentivando-os a vivenciar a Boa-Nova de Cristo para alcançar um enriquecimento espiritual na fé. Vivemos em um mundo sedento de amor, esperança e caridade; por isso, cada sacerdote deve comunicar as palavras vivificantes do Evangelho despertado por Cristo e Sua Igreja, promovendo uma vivência comunitária e social mais profunda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas reflexões, buscamos evidenciar a importância do uso de recursos filosóficos na elaboração da homilia, que é um momento essencial para levar os fiéis a uma experiência profunda com o divino. Na construção de um discurso homilético convincente, utilizam-se ferramentas como a escrita, a persuasão, o uso adequado das palavras, os elementos hermenêuticos e a oratória, estabelecendo um diálogo frutífero entre Filosofia e Catolicismo, Ciência e Fé.

No contexto atual, a homilia ganha ainda mais relevância dentro da Celebração Eucarística, pois é o momento em que o sacerdote estabelece contato direto com os fiéis. Para tanto, é essencial que o discurso seja claro, bem estruturado e convincente, levando os ouvintes à reflexão e ao auxílio espiritual por meio da palavra proferida.

A transmissão dos conceitos profundos da fé enfrenta desafios como questionamentos, conflitos e críticas. Contudo, a homilia é uma oportunidade para facilitar a iniciação, a integração comunitária, a busca por significados mais profundos e a apropriação pessoal da fé. Essa dinâmica promove o desenvolvimento espiritual e intelectual, reforçando a mensagem cristã no coração do fiel.

A fé deve ser coerente com as ações. Por isso, o diálogo entre fé e contemporaneidade, mesmo diante dos desafios modernos, é indispensável. A utilização de recursos filosóficos ajuda o pregador a contextualizar a mensagem bíblica sem comprometer sua essência, oferecendo aos fiéis uma ponte entre os ensinamentos cristãos e a realidade vivida.

Por fim, reafirmamos que a homilia deve levar ao despertar da reflexão pessoal e ao enriquecimento espiritual. A fé, inseparável da prática, encontra no discurso homilético um instrumento poderoso para aproximar os fiéis de Deus, motivando-os a viver os ensinamentos divinos no amor a Deus e ao próximo. Mesmo dentro de um contexto eminentemente católico, destacamos o valor dos recursos filosóficos como aliados na elaboração e na efetividade da homilia.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **A Doutrina Cristã**. São Paulo: Paulus, 2002 [Coleção Patrística, v. 17].
- AQUINO, Santo Tomás de. **Suma Teológica**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003. Edição bilíngue: latim/português.
- BELLITTO, Christopher M. **História dos 21 Concílios da Igreja: De Niceia ao Vaticano II**. São Paulo: Loyola, 2010.
- BENTO XVI. **Introdução ao cristianismo**: preleções sobre o símbolo apostólico, com um novo ensaio introdutório. São Paulo: Loyola, 2011.
- FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.
- JOÃO PAULO II. **Fides et Ratio**: Carta encíclica do Sumo Pontífice João Paulo II aos bispos da igreja católica sobre as relações entre fé e a razão. São Paulo: Loyola. 1999.
- PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999 [Os pensadores].
- PLANTINGA, Alvin; TOOLEY, Michael. **Conhecimento de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2014.